

Ponto de corte entre a certificação e a não certificação na parte escrita do exame Celpe-Bras

Cut-off point for certification in the Celpe-Bras written exam

Gabrielle Rodrigues Sirianni¹

gabirsirianni@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem como objetivo discutir a distinção entre os níveis Sem Certificação e Intermediário do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), importante ponto de corte para os diferentes usos que são feitos do exame. Para isso, realizou-se uma análise qualitativa de um corpus de textos produzidos por examinandos e avaliados com nota 1 e nota 2 em resposta às quatro tarefas da edição de 2016-2 a partir dos critérios utilizados nos parâmetros de avaliação do exame, com foco no cumprimento da situação comunicativa, na adequação ao gênero discursivo, no cumprimento do propósito comunicativo e na recontextualização de informações do texto de insumo. Os resultados mostram que os textos avaliados com nota 1 apresentaram maiores dificuldades em compreender e recontextualizar os textos de insumo para cumprir os propósitos comunicativos, além de problemas na configuração da interlocução e na adequação ao gênero solicitado. Já os textos com nota 2 demonstraram melhor compreensão e adequação, ainda que parcial, à situação comunicativa proposta em cada tarefa. A análise também evidenciou que diferentes critérios podem definir a distinção dos níveis e o ponto de corte entre a certificação e a não certificação no exame, a depender das características de cada tarefa. Conclui-se, portanto, que seria importante que os parâmetros de avaliação fossem singularizados em cada nova tarefa, considerando-se suas características específicas.

PALAVRAS-CHAVE: Português como língua adicional; avaliação de proficiência; parte escrita do Celpe-Bras; níveis de desempenho.

ABSTRACT: This article aims to discuss the distinction between the *Non-Certified* and *Intermediate* levels of the Certificate of Proficiency in Portuguese for Foreigners (Celpe-Bras), an important cut-off point for the different uses of the exam. A qualitative analysis was conducted on a corpus of texts produced by test-takers and which received scores of 1 and 2 in response to the four tasks of the 2016-2 edition, based on the criteria established in the official assessment parameters. The analysis focused on the fulfillment of the communicative situation, adequacy to the discourse genre, the fulfillment of the communicative purpose, and the recontextualization of information from the source text. The results show that texts rated with score 1 presented greater difficulties in understanding and recontextualizing the input texts to fulfill the communicative purposes, as well as problems in establishing interlocution and adapting to the required genre. The texts rated with score 2, on the other hand, demonstrated better understanding and a more appropriate—though still partial—response to the communicative situation proposed in each task. The analysis also revealed that different criteria may determine the distinction between these two levels, depending on the characteristics of each task. It is therefore concluded that it would be important for the assessment parameters to be individualized for each new task, considering its specific characteristics.

KEYWORDS: Portuguese as an additional language; proficiency assessment; written part of Celpe-Bras; performance levels.

¹ Doutoranda em Linguística Aplicada no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora da rede municipal de ensino de Porto Alegre.

Introdução

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), ao longo de sua história, consolidou-se como um exame de alta relevância, uma vez que diferentes usos têm sido feitos de seus resultados (Schlatter et al. 2009), tornando-se um forte instrumento de política linguística e de promoção da língua portuguesa no mundo (Carvalho e Schlatter 2011; Diniz 2012). Atualmente, o Celpe-Bras está entre os requisitos de cursos de graduação e pós-graduação em universidades brasileiras, para os candidatos ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG), para a naturalização brasileira, para o ingresso em cursos de graduação, entre outros. Em todos os usos mencionados, o nível de proficiência exigido dos estrangeiros no Celpe-Bras é o Intermediário, primeiro nível a ser certificado no exame.

Dada a importância do nível Intermediário para todos os participantes envolvidos no exame Celpe-Bras, Sirianni (2020) analisou textos produzidos por examinandos em resposta às quatro tarefas de 2016-2 e avaliados com notas correspondentes aos níveis Intermediário e Sem Certificação, a fim de descrever, de maneira detalhada, os dois níveis e de comparar de que modo as produções textuais avaliadas nos dois níveis, um que certifica e outro que não certifica o examinando, se distinguem.

Neste artigo, apresentaremos os resultados a que a pesquisa chegou, mostrando as características dos textos avaliados com nota 1 e com nota 2 e quais critérios foram determinantes para a distinção entre os dois níveis. Devido à extensão do artigo, focaremos na análise aqui apresentada os critérios que dizem respeito ao cumprimento da situação comunicativa proposta pelas tarefas da edição de 2016-2 do Celpe-Bras e exemplificaremos com um texto de cada nível em cada tarefa, ainda que as análises se refiram ao corpus completo utilizado na pesquisa de mestrado.

Na próxima seção, apresentaremos alguns conceitos fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

1. Pressupostos teóricos

Nos documentos públicos do Celpe-Bras, a noção de proficiência que fundamenta o exame é definida como o “uso adequado da língua para desempenhar

ações no mundo” (Brasil 2006: 3). No Documento Base do exame Celpe-Bras (Inep 2020: 28), publicação mais recente sobre o exame, ser proficiente em língua portuguesa “implica ser capaz de engajar-se em diferentes situações de uso da língua portuguesa no mundo, mostrando adequação às demandas dos vários contextos”. Nesse sentido, seu construto teórico é compatível com os conceitos apresentados por Clark (2000), que entende que “a linguagem é fundamentalmente usada com propósitos sociais” (Clark 2000: 76), e com o conceito bakhtiniano de gêneros do discurso, definidos como tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados em cada esfera da atividade humana (Bakhtin 1997).

Bachman (1990: 41) afirma que os construtos que envolvem habilidades mentais, como a proficiência linguística, não podem ser observados diretamente e precisam de algum meio para que possam ser avaliados. Nesse sentido, a operacionalização do construto se dá por meio da elaboração de um instrumento de avaliação, e a escolha de como será desenhado o teste deve estar em consonância com o seu construto de proficiência. Além disso, ter bem definido o construto teórico de um exame é fundamental para que a investigação da validade do construto seja possível, a partir das interpretações que fazemos dos resultados da avaliação (Bachman e Palmer 1996).

No Celpe-Bras, levando em consideração o construto de proficiência do exame, optou-se por utilizar como instrumento de avaliação um teste de desempenho baseado em tarefas que simulam situações reais de uso da língua. Segundo Schlatter et al. (2009: 105):

[...] as tarefas do exame visam a criar oportunidades de ação no mundo em diferentes situações sociais, com base no conceito de uso da linguagem como uma ação conjunta dos participantes com um propósito social (Clark 2000) e na noção de gênero discursivo (Bakhtin 2003).

Para a avaliação da Parte Escrita, optou-se por parâmetros de avaliação holísticos, de modo a refletir, também, o construto do exame, uma vez que o texto será avaliado na sua singularidade, e todos seus aspectos serão considerados conjuntamente para definir o quão adequado o texto está à situação comunicativa proposta pela tarefa. Para garantir a qualidade do exame, é importante, portanto, que suas especificações, suas características e seus parâmetros de avaliação estejam em consonância com o construto teórico e com a visão de proficiência que embasa o exame.

Nesse sentido, dois conceitos em avaliação são fundamentais para a manutenção de um exame: validade e confiabilidade.

O conceito de validade, ao longo dos anos, sofreu mudanças e se ampliou no que se entende como um exame válido. Se antigamente a concepção de validade estava centrada na qualidade do instrumento de avaliação (Lado 1961), passou a ser relacionada às interpretações e aos usos que são feitos a partir dos resultados do teste. Bachman (1990) marcou essa nova visão de validade, que passou a ser entendida como o conceito que avalia “até que ponto as inferências ou decisões que tomamos com base nos resultados dos testes são significativas, apropriadas e úteis” (Bachman 1990: 25). Nesse sentido, Chapelle (1999) afirma que Bachman introduziu a validade como um conceito unitário e que o autor mudou o objeto de validação do teste, que antes era ele próprio e, então, passou a ser os usos e inferências que são feitas a partir dos resultados da avaliação.

O conceito de confiabilidade também sofreu mudanças ao longo do tempo. Se antes era vista como separada da validade, já é consenso entre os pesquisadores de avaliação da linguagem de que a confiabilidade é, na verdade, um pré-requisito para a validade do teste (Chapelle 1999: 255). Se a validade é, conforme Bachman (1990) definiu, uma qualidade dos usos e interpretações de um teste, portanto exterior a ele, a confiabilidade é uma qualidade do teste em si. O autor define, então, confiabilidade como “a consistência dos resultados em diferentes épocas, formulações de testes, avaliadores e outras características do contexto de avaliação” (Bachman 1990: 24).

A grade de avaliação de um teste é um importante instrumento para garantir a confiabilidade e a validade do exame. Para a confiabilidade, é necessário que os avaliadores conheçam bem os parâmetros de avaliação utilizados pelo exame e, além disso, recebam treinamento para que possam fazer bons usos deles. Já para a validade, o desenvolvimento dos parâmetros de avaliação e dos descritores de cada nível é fundamental, pois, de acordo com McNamara (1996 apud Weigle 2002), quando usada em avaliações de desempenho, a grade de avaliação representa, implícita ou explicitamente, a base teórica sobre a qual o exame está fundamentado. Se no exame Celpe-Bras compreende-se que ser proficiente em língua portuguesa é saber usá-la em diferentes contextos de comunicação, com interlocutores, gêneros do discurso e propósitos diferentes, não só as tarefas devem simular essas situações, mas também a grade de avaliação deve contemplar esses aspectos na sua avaliação. Nesse sentido, os parâmetros de avaliação utilizados na Parte Escrita do Celpe-Bras, que, como já

dissemos, são holísticos², contemplam os critérios que compõem as situações de comunicação propostas pelas tarefas do exame, apresentando, em seus diferentes níveis, gradações em relação à configuração da relação de interlocução e do gênero do discurso e ao cumprimento dos propósitos comunicativos, recontextualizando as informações necessárias do texto de insumo. Além disso, os parâmetros de avaliação contemplam os recursos discursivos e linguísticos usados no texto que está sendo avaliado. Na próxima seção, apresentaremos a metodologia utilizada na pesquisa.

2. Metodologia

Para a realização da pesquisa de mestrado, reunimos um corpus de 120 textos, sendo 15 produções textuais avaliadas com nota 1 e 15 produções textuais avaliadas com nota 2 em resposta a cada uma das quatro tarefas da edição de 2016-2. Devido à extensão do artigo, apresentaremos uma pequena amostra do corpus da pesquisa. Os textos produzidos por examinandos foram disponibilizados para a pesquisa pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão que gerencia o exame, e o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS. Para a seleção dos textos, optamos por incluir no corpus de pesquisa textos que receberam a mesma nota dos dois avaliadores (nota 1 ou nota 2) e, portanto, não tiveram discrepância nas avaliações. Para que o texto se aproximasse mais do nível de proficiência a qual pertence, outro critério utilizado foi de que a nota atribuída a esse texto estivesse em consonância com a nota final da Parte Escrita daquele examinando, pois isso seria uma evidência de que, ao final do processo, o examinando foi avaliado, de fato, naquele nível.

A análise dos textos, apresentada na próxima seção, baseou-se na metodologia qualitativa, que, segundo Denzin e Lincoln (1994 apud Christensen et al. 2015: 68), “é uma abordagem de pesquisa interpretativa que se baseia em vários tipos de dados subjetivos e investiga pessoas em seu ambiente natural”, ou seja, sem manipulação ou controle dos dados. Para Mason (2002), a pesquisa qualitativa, ao invés de procurar por um “quadro geral” ou pela média em seus dados, comum em pesquisas quantitativas, faz análises e explicações diretamente sobre os dados.

² De acordo com Weigle (2002), a grade avaliação holística é mais válida do que as grades analíticas pelo fato de refletir de modo mais autêntico a reação pessoal do leitor do texto em uma leitura mais global, ao invés de focalizar partes do texto e dar atenção somente aos erros.

Desse modo, a pesquisa realizada fundamentou-se nos princípios da pesquisa qualitativa, pois, a partir de uma seleção de dados, busca-se interpretar e construir argumentos sobre textos produzidos pelos próprios examinandos, no contexto real de avaliação do Celpe-Bras, e não em contextos criados ou controlados. Não é objetivo da pesquisa analisar quantitativamente todos os textos produzidos na edição selecionada, mas sim descrever particularmente algumas das produções textuais realizadas no contexto de aplicação do exame. Por fazermos uso de dados dos participantes, tivemos cuidados para que não pudessem ser identificados. Ainda que já tenhamos recebido os dados sem qualquer informação do participante, como nome, nacionalidade ou idade, recebemos as imagens dos textos escritos à mão. Para manter a desidentificação dos participantes, os textos foram digitados e os originais jamais serão divulgados. Além disso, sempre que constava no texto algum nome próprio, indicação de local ou outra marca que possibilitasse alguma identificação no texto, essas informações foram substituídas por outras criadas por nós.

A análise dos textos, de cunho qualitativo, foi realizada com base nos próprios critérios de avaliação utilizados pelo exame para a Parte Escrita. Conforme o Documento Base do Celpe-Bras (Inep 2020), para avaliar se o texto é construído adequadamente em uma determinada relação de interlocução e em um determinado gênero discursivo, de acordo com a situação comunicativa proposta pela tarefa, a avaliação da Parte Escrita deve considerar, de maneira holística, os seguintes aspectos: enunciador, interlocutor, propósito, informações, organização do texto e recursos linguísticos (gramática e vocabulário). Na dissertação de mestrado, todos esses aspectos foram considerados na análise do corpus; na análise aqui apresentada, serão focalizados os critérios que dizem respeito ao cumprimento da situação comunicativa proposta em cada tarefa: configuração da interlocução; adequação ao gênero discursivo; cumprimento dos propósitos comunicativos; e recontextualização das informações do texto de insumo. Na próxima seção, apresentaremos a análise de textos em resposta às quatro tarefas da edição de 2016-2.

3. Análise dos dados

Nesta seção, apresentaremos as análises realizadas dos textos, produzidos em resposta às quatro tarefas da edição de 2016-2, que compõem o nosso corpus. Para

exemplificar nossas análises, será apresentado um exemplo de produção textual avaliada em cada nível de cada tarefa, totalizando oito textos.

3.1 Tarefa 1: “Museu da Imigração”

A tarefa 1 é a tarefa de vídeo do exame, em que o examinando deve assistir ao vídeo, duas vezes, e selecionar informações relevantes para o cumprimento da tarefa. Na edição de 2016-2, a tarefa 1 é intitulada “Museu da Imigração”. Veja abaixo o enunciado da tarefa:

Você é responsável pelo site do Setor de Relações Internacionais de sua universidade. Depois de assistir à reportagem sobre o Museu da Imigração, decidiu publicar no site uma matéria para incentivar a visita dos alunos estrangeiros ao local. Em seu texto, apresente o museu e os espaços disponíveis para visita.

Quadro 1: Enunciado da tarefa 1 - 2016-2
Fonte: Caderno de Questões da edição de 2016-2³.

A situação de comunicação à qual o examinando precisa adequar seu texto é explicitada no enunciado. Logo no início, já é definida a posição do enunciador, “Você é o responsável pelo site do Setor de Relações Internacionais de sua universidade”, e do interlocutor, “alunos estrangeiros”. O texto que deve ser produzido é definido no enunciado como uma “matéria” com os propósitos de “incentivar a visita dos alunos” e “apresentar o museu e os espaços disponíveis para visita”.

Os textos avaliados com nota 1 apresentam dificuldades na compreensão do material de insumo e na configuração da interlocução solicitada na tarefa. Apesar de a temática principal do material de insumo, um museu que trata sobre a imigração brasileira, ter sido compreendida por estes examinandos, as informações mais específicas, necessárias para o cumprimento dos propósitos da tarefa, não são totalmente compreendidas, o que resulta em textos com informações equivocadas, incompletas e até mesmo criadas pelos examinandos. O texto 1, apresentado abaixo, é um exemplo de produção avaliada com nota 1 na tarefa 1:

18 de Outubro 2016

Vamos visitar o Museu da Imigração!
Como é sabido, tem bastante imigrantes do qualquer lugar do mundo no Brasil.
Eu gostaria de apresentar o museu para alunos estrangeiros.

³ A edição de 2016-2, com todos os materiais, está disponível no Acervo Celpe-Bras: <https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

A reforma foi terminada em abril. Até agora tem 2,000,000 visitantes todos os anos lá.

O museu mostra a história de São Paulo que iniciou quatro bairros. No museu dá para escolher as línguas para escutar a explicação da história por exemplo, Italiana e Alemã e dá para estudar qual tratamento foi realizado quando imigrantes tinham doença.

Além disso tem 500 gavetas que estão guardando os documentos muito históricos e tem a parede que mostra os nomes dos imigrantes da saída do museu.

Espero que o museu tenha muitos alunos estrangeiros para conhecer a história do Brasil. Qualquer dúvida, favor informar sem reserva.

Atenciosamente,

Paulo Lima
Setor de Relações Internacionais
Universidade de Bom Retiro

Quadro 2: Texto 1

Fonte: Disponibilizado pelo Inep.

Vemos, nesse texto, que o examinando compreende a posição enunciativa que deve assumir, ao assinar como parte do setor de Relações Internacionais da Universidade, e dirige seu texto aos alunos, “Eu gostaria de apresentar o museu para os alunos estrangeiros”, ainda que a relação de interlocução não esteja totalmente adequada, uma vez que o examinando se coloca explicitamente no texto utilizando a primeira pessoa do singular, e, na situação comunicativa criada nessa tarefa, seria esperado um texto mais impessoal, em que o autor estaria representando o setor da Universidade e não falando em seu nome. A respeito do cumprimento dos propósitos e da recontextualização das informações, o texto apresenta mais problemas.

Percebemos, no texto, que o examinando compreende partes do vídeo, mas não a sua totalidade, misturando informações equivocadamente. Por exemplo, ele diz que 2.000.000 de pessoas visitaram o museu, e não a hospedaria, na época da imigração, como traz o material de insumo. O vídeo menciona que há uma exposição de quatro bairros paulistanos que foram influenciados pela imigração, mas o examinando entende que o museu apresenta a “história de São Paulo que iniciou quatro bairros”. Há no texto também informações equivocadas, possivelmente criadas a partir de algum elemento do vídeo: o fato de o museu ter a opção de escolher o idioma para ouvir as informações, entre eles os idiomas italiano e alemão, quando, na verdade, a reportagem menciona que é possível ter informações de hospedarias de outros países, como da Alemanha e da Itália; a afirmação no texto de que é possível estudar qual tratamento foi utilizado nos imigrantes doentes, quando no vídeo apenas é dito que é possível ter uma ideia de como era a enfermaria onde os imigrantes eram tratados, sem tanto aprofundamento quanto foi divulgado pelo examinando; e a informação de que as

gavetas guardam “documentos muito históricos”, mas, como consta no vídeo, o gaveteiro guarda, na verdade, réplicas desses documentos.

Os textos avaliados com nota 2, por outro lado, demonstram mais compreensão do texto de insumo, embora ainda apresentem alguns equívocos na recontextualização de informações mais pontuais. Nesse sentido, esses textos realizam melhor os propósitos da tarefa de apresentar o museu e os espaços que ele dispõe. Por outro lado, a configuração da interlocução também não é totalmente adequada nos textos avaliados com nota 2. Percebe-se que os examinandos buscam projetar algum interlocutor, mas nem todos mencionam a relação de interlocução estabelecida na tarefa. Aqueles que a mencionam não conseguem configurar a interlocução da tarefa adequadamente e, por consequência, o gênero, ao se colocarem em primeira pessoa e organizarem seus textos como se fossem um e-mail, e não um texto a ser publicado no site da Universidade. Um exemplo de produção textual avaliada com nota 2 na tarefa 1 é apresentado abaixo:

Uma viagem ao passado

Alunos estrangeiros, o setor de relações internacionais de nossa universidade quer invitar a todo mundo ao Museu de Imigração. Este museu mostra como foi a imigração no Brasil, desde os Índios, até a colonização Portuguesa. O Museu tem muitos espaços com estruturas e tecnologias muito boas que projetam a imagem da nossa história. Ao museu, mas de 2000 milhões e meio de pessoas de 70 diferentes nacionalidades assistiram está maravilhosa construção do passado. No museu, a diferentes espaços para sua disposição. Há uma sala que tem móveis e equipamento que foram usados com os imigrantes doentes, recreando uma imagem do ambiente. Também há 500 gavetas que tem réplicas de documentos para que as pessoas possam descobrir os segredos das famílias. Além disso há um salão que tem umas mesas que tem projetado imagens do hospedagem. Finalmente, na saída há 6000 nomes de estrangeiros que fizeram a história possível. A verdade, é que o Museu é muito educativo, se eu pudesse, eu visitaria o local, na rua visconde de Paranaíba, de terça-feira a sábado de 9am a 5pm. Muito obrigado,
Daniel Oliveira
Setor de Relações Internacionais

Quadro 3: Texto 2

Fonte: Disponibilizado pelo Inep.

Vemos que o examinando do texto 2 explicita o seu interlocutor, “Alunos estrangeiros”, e escreve em nome do setor de relações internacionais: “o setor de relações internacionais de nossa universidade quer invitar a todo mundo ao Museu de Imigração”. No entanto, assim como em outros textos avaliados com nota 2, ele não está totalmente adequado ao gênero do discurso, pois apresenta características de um e-mail, com o vocativo no início, “Alunos estrangeiros”, fechamento do texto, “Muito

obrigado”, e assinatura do funcionário do setor da Universidade. Além disso, ao final, o examinando escreve em primeira pessoa: “se eu pudesse, eu visitaria o local”.

Em relação aos propósitos da tarefa, há preocupação de que estes sejam cumpridos, uma vez que o examinando incentiva a visita dos alunos ao museu e apresenta o museu e seus espaços. Ele explica de que se trata o museu, “Este museu mostra como foi a imigração no Brasil, desde os Índios até a colonização Portuguesa”, e os recursos que o museu possui: “O museu tem muitos espaços com estruturas e tecnologias muito boas que projetam a imagem da nossa história”. Os espaços do museu também são apresentados, como a enfermaria, o gaveteiro com as réplicas de documentos e o refeitório cujas mesas projetam imagens da rotina da hospedaria. Ao longo do texto, porém, uma informação é apresentada inadequadamente. O examinando entende que o número de pessoas que é apresentado no vídeo é o de visitantes do museu, e não o número de imigrantes que passaram por lá quando ainda era uma hospedaria: “Ao museu, mas de 2000 milhões e meio de pessoas de 70 diferentes nacionalidades assistiram está maravilhosa construção do passado”.

Nesse sentido, percebemos que, em nosso corpus, os textos avaliados com nota 1 e nota 2 na tarefa 1 do exame se diferenciaram, principalmente, pela compreensão demonstrada do texto de insumo e pela recontextualização das informações nas produções textuais. Os textos nota 1 não conseguiram mostrar que houve compreensão de informações importantes para o cumprimento da tarefa, enquanto os textos nota 2 já apresentaram melhora nesse quesito e conseguiram se adequar melhor aos propósitos, por exemplo. Já a configuração da relação de interlocução e a adequação ao gênero do discurso não foram determinantes nessa tarefa, pois o cumprimento desses critérios nos dois níveis foi semelhante, havendo gradações de adequação nos dois níveis.

3.2 Tarefa 2: “Como lidar com a ansiedade no trabalho”

A tarefa 2 é a tarefa de áudio do Celpe-Bras, em que, a partir da audição do material de insumo, os examinandos precisam selecionar as informações relevantes para o cumprimento da tarefa. Abaixo, o enunciado da tarefa 2 de 2016-2, intitulada “Como lidar com a ansiedade no trabalho”:

Você é gerente de uma empresa e, após ter ouvido a entrevista, decidiu escrever uma mensagem por *e-mail* para a sua equipe, expondo as recomendações para lidar com a ansiedade corporativa e melhorar a qualidade de vida no trabalho.

Quadro 4: Enunciado da tarefa 2 – 2016-2

Fonte: Caderno de Questões da edição de 2016-2.

Nessa tarefa, a situação comunicativa à qual o examinando precisa se adequar é também bastante explícita. O papel do enunciador logo no início é determinado, “Você é gerente de uma empresa”, e, em seguida, são determinados o gênero discursivo e o interlocutor, “uma mensagem de e-mail para a sua equipe”. Apenas um propósito comunicativo é solicitado: expor “as recomendações para lidar com a ansiedade corporativa e melhorar a qualidade de vida no trabalho”.

Os textos que compõem o corpus de pesquisa, avaliados com nota 1, apresentam grande diversidade nesta tarefa, e diferentes razões fazem com que eles recebam uma nota que não lhes garante a certificação no exame. Entre a diversidade apresentada pelos textos, algumas características são: a não adequação do texto à situação comunicativa proposta pela tarefa; a não adequação à relação de interlocução e, portanto, ao gênero do discurso solicitado; e a falta de aprofundamento em relação às recomendações apresentadas no material de insumo e, portanto, a incompletude do propósito comunicativo. O texto 3 apresenta características recorrentes dos textos avaliados com nota 1 nessa tarefa:

A Ansiedade corporativa se evita mantendo o foco de atenção e fazendo uma coisa de cada vez, é uma regra muito importante onde você vai-se trazer uma meta, o seja um enfoque onde vai estabelecer um objetivo, logrando uma coisa de cada vez em sua agenda de trabalho, ataca uma página de esa agenda para estabelecer um objetivo o meta, mais precisa de uma boa inteligência, atenção, capricho e empenho para lograr sua meta; não estabelecendo mais metas de as que você pode resolver, só pode resolver coisca que estan na sua tarefa; o seja só se procupe com a próxima tarefa quando estí consciente que já terminou a primeira.

Quadro 5: Texto 3

Fonte: Disponibilizado pelo Inep.

Apesar de o examinando se dirigir a um interlocutor, como percebemos em “é uma regra muito importante onde você vai-se trazer uma meta”, ele não explicita para quem está escrevendo, nem se coloca na posição de enunciador solicitada pela tarefa. A produção escrita também não apresenta nenhuma característica do gênero do discurso e-mail, como abertura ou fechamento, tornando-se um texto apenas informativo. A respeito de recontextualização das informações apresentadas no insumo, o examinando demonstra compreensão do material e retoma informações

pertinentes para cumprir o propósito da tarefa, como as dicas de fazer uma coisa de cada vez e atacar uma página da agenda até realizar a meta, não estabelecendo mais metas do que possa cumprir. Também retoma outras informações que são apresentadas na entrevista, como ter atenção, capricho e empenho para realizar as tarefas, e finaliza dizendo que só se deve preocupar com a próxima tarefa quando terminar o que está fazendo.

Já os textos avaliados com nota 2 se assemelham por configurarem a relação de interlocução solicitada na tarefa e o gênero do discurso e-mail, por apresentarem as recomendações que constam no material de insumo e, portanto, por se adequarem à situação comunicativa que a tarefa propôs. Por outro lado, a extensão dos textos e o aprofundamento das recomendações diferenciam os textos deste grupo. Enquanto alguns examinandos apresentam as recomendações de modo mais conciso, outros desenvolvem mais seus textos, trazendo mais informações apresentadas no material de insumo. O texto 4 é um exemplo de produção textual mais extensa, em que constam informações recontextualizadas do texto de insumo:

Equipe de trabalho:

Decidi escrever esta mensagem, com motivo de expor minhas recomendações para lidar com a ansiedade corporativa e melhorar a qualidade de vida no trabalho porque entendo que é uma das coisas que preocupa aos trabalhadores nesta e de outras empresas.

O primeiro que cada um tem que fazer é organizar sua cabeça e entender que quando temos muitas tarefas, o melhor é fazer uma por vez mantendo o foco e prestando muita atenção no trabalho. Quando se quer ser multitarefa é quando começamos a pôr pouca atenção às coisas.

Outro tip é decidir o foco: preparar o objetivo e ter em conta que não devemos pôr mais metas das que se podem fazer. Gostaria muito que todos os que recebem este e-mail tenham presente esta bonita frase para que lembrem tudo o que eu creio que é importante na hora de lidar com a ansiedade:

“Quem se ocupa de uma coisa, não precisa-se preocupar de nada”

Muito obrigado por sua atenção.

Atte: O gerente.

Quadro 6: Texto 4

Fonte: Disponibilizado pelo Inep.

Nesse texto, percebe-se que a relação de interlocução está adequada ao que foi solicitado pela tarefa e, conseqüentemente, o gênero do discurso e-mail também, ao projetar como seus interlocutores a equipe de trabalho e assinar como gerente. Após a abertura do e-mail, o examinando faz um parágrafo justificando aos seus interlocutores a razão pela qual está enviando um e-mail a eles sobre ansiedade no trabalho: “entendo que é uma das coisas que preocupa aos trabalhadores nesta e de outras empresas”. O

propósito comunicativo é cumprido e as recomendações são apresentadas em seguida, no segundo e terceiro parágrafos. Por fim, ele também traz a frase do entrevistado para finalizar seu texto, fazendo uso, inclusive, de aspas, mas não menciona a fonte de sua citação: “Quem se ocupa de uma coisa, não precisa-se preocupar de nada”.

Entre os textos que receberam nota 1 e nota, notamos que a compreensão do material de insumo não foi o que os diferenciou, ao contrário da tarefa 1. Isto porque tanto os textos nota 1 quanto os textos nota 2 demonstraram compreender ao menos a recomendação principal apresentada no material de insumo, foco do propósito comunicativo da tarefa, e nos dois níveis houve produções textuais que aprofundaram mais as recomendações e outras que foram mais concisas. Consideramos, desse modo, que a configuração da relação de interlocução e do gênero do discurso foi mais crucial para a distinção das notas nesta tarefa, uma vez que todos os textos avaliados com nota 2 se adequaram à relação de interlocução e, portanto, ao gênero do discurso solicitados pela tarefa; por outro lado, muitos textos avaliados com nota 1 deixaram de considerar a relação de interlocução, o que fez com que não produzissem o gênero discursivo esperado.

3.3 Tarefa 3: “Cadastro de hortas”

A tarefa 3 do Celpe-Bras avalia leitura e produção de texto de modo integrado. Assim, nessa tarefa sempre há um texto escrito que o examinando precisa ler e, a partir dessa leitura, selecionar as informações necessárias para cumprir adequadamente a tarefa. No quadro abaixo, apresentamos o enunciado da tarefa 3 de 2016-2, intitulada “Cadastro de hortas”:

Você tem um <i>blog</i> sobre alimentação saudável e, depois de ler a notícia sobre o cadastro de hortas em São Paulo, decidiu implementar essa iniciativa em sua cidade. Escreva um texto em seu <i>blog</i> para pedir a participação dos leitores no cadastramento, explicando o funcionamento e a utilidade das informações coletadas.
--

Quadro 7: Enunciado da tarefa 3 – 2016-2

Fonte: Caderno de Questões da edição de 2016-2.

De acordo com o enunciado da tarefa, o examinando deve se colocar no papel de um enunciador que tem um “blog sobre alimentação saudável” e que, ao ler a notícia sobre o cadastro de hortas em São Paulo, decidiu implementar a iniciativa na cidade em que mora. O texto será publicado no blog e tem como interlocutores os leitores do

blog e, mais especificamente, os moradores da mesma cidade do enunciador. Os propósitos comunicativos são de “pedir a participação dos leitores no cadastramento, explicando o funcionamento e a utilidade das informações coletadas”.

Os textos que compõem o corpus de pesquisa e que foram avaliados com nota 1 nessa tarefa se caracterizaram por não cumprirem adequadamente a situação comunicativa proposta, pois não configuraram a relação de interlocução e não realizaram os propósitos comunicativos. Estes textos apresentaram muitos problemas na compreensão do material de insumo e da tarefa em si, principalmente o significado da temática da tarefa, o cadastro de hortas, e trataram sobre outros assuntos, como o cultivo de hortas. Uma parte dos textos se mostrou bastante dependente do texto de insumo e realizou muitas cópias literais, demonstrando graves problemas para selecionar as informações adequadas, não cumprindo, portanto, os propósitos comunicativos solicitados pela tarefa. O texto 5 é um exemplo de texto que copia muitas informações de maneira desarticulada, resultando em muitos trechos confusos:

A Importância sobre uma alimentação Saudável
Até hoje eram mais o menos 25 hortas cadastradas e a vinte delas de caráter educativo e 5 comerciais, que são pra produção e venda de alimentos. Elas têm algo oque las fez têr algo em comum todas estão em São Paulo.
Na zona rural paulistana, issto e já que 2014 São Paulo ganhou uma área rural principalmente na parte Sul e leste da Capital. Essa informação foi obtida de uma pesquisa colaborativa em pleno andamento. Esse cadastramento foi iniciado pela dupla Regiane Nigro e Claudia Visoni e ambas trabalham pra diversas instituições. Instituto Kairós e o Grupo Hortelões Urbanas.
A ideia de tentar cadastrar todas ou pelo menos algumas de as hortas paulistanas e permitir a inclusão de cultivos urbanos em todo Brasil.
Também e o que há pessoas de outros países interessados no tema hortas urbanas. E isso foi o motivador pra o projeto começar a andar. Você pode ajudar a incluir as hortas que ainda não estão na tabela.
A plataforma wiki e totalmente colaborativa e também facil de editar.

Quadro 8: Texto 5

Fonte: Disponibilizado pelo Inep.

Ao compararmos o texto 5 com o texto de insumo, percebemos que há muitos trechos copiados, conforme destacamos no texto. Foram copiadas as informações sobre os tipos de hortas, o espaço utilizado na cidade de São Paulo para o cultivo delas, quem iniciou o trabalho de cadastrar as hortas, a ideia de cadastrar todas as hortas paulistanas e de outros lugares do Brasil e o fato de haver pessoas interessadas no tema em outros países. No entanto, o examinando não explica o que é exatamente o cadastro, o seu funcionamento e a utilidade, como solicitado pelo enunciado. A primeira vez que se menciona o cadastramento, diz “Esse cadastramento foi iniciado pela dupla Regiane

Nigro e Claudia Visoni”, mas não explica previamente o que é “esse cadastramento”. Por fim, o examinando se dirige aos interlocutores para pedir a participação no projeto, “Você pode ajudar a incluir as hortas que ainda não estão na tabela”, sem qualquer explicação sobre como funciona o cadastro ou quais informações devem ser incluídas na tabela.

O texto 5 também não configura a relação de interlocução solicitada pela tarefa, em que o examinando deveria se colocar no lugar de alguém que tem um blog e que decidiu implementar essa iniciativa na sua cidade. No texto, apenas a cidade de São Paulo é mencionada, por ser o local onde se iniciou o cadastro de hortas, e nenhuma outra cidade é citada. Esse texto, portanto, limita-se em fazer muitas cópias do material de insumo, mas não retoma as informações necessárias para cumprir os propósitos da tarefa e não se adequa à situação comunicativa proposta.

Os textos avaliados com nota 2 também apresentam problemas de compreensão do texto de insumo, mas, ao contrário dos textos com nota 1, estão mais adequados à situação comunicativa. Mesmo os textos que não demonstram compreensão do que se trata o cadastro de hortas configuram a relação de interlocução da tarefa e estão mais adequados à situação comunicativa proposta pela tarefa. Também entre as produções que receberam nota 2 há textos mais dependentes do texto de insumo, com vários trechos copiados, no entanto, constam neles informações necessárias para cumprir os propósitos da tarefa. O texto 6 é um desses exemplos:

<p style="text-align: center;">Hortas Urbanas</p> <p>Uma nova iniciativa, que é novidade em São Paulo as Hortas urbanas, que estão sendo cadastradas.</p> <p>Até agora são 25 hortas, sendo 20 de caráter educativo e 5 de caráter comercial.</p> <p>O cadastramento dessas hortas urbanas foi iniciado pela dupla Regiane Nigro, que trabalha no instituto Kairós em São Paulo.</p> <p>A onda do resgate urbano da natureza começou em São Paulo, as hortas cultivadas em plena metrópole eram raras, agora já têm animado bastante gente a inserir mais verde na selva de pedra.</p> <p>Eu decidi implementar essa iniciativa em nossa cidade, esta plataforma é para estimular os produtores comerciais orgânicos a incluírem suas hortas e se tornarem mais conhecidos. Outra grande utilidade é atrair mais pessoas interessadas em se tornarem voluntárias no cultivo orgânico em plena cidade.</p> <p>Se você tem uma horta ou conhece alguma em nossa cidade, você pode entrar na plataforma Wikiversidade e inserir os dados ali. Tem de preencher o nome da horta; se ela é educativa ou comercial, a região em que está, o bairro; o endereço e o link para contato.</p> <p>Não se esqueça que o registro é importante para os estudos acadêmicos, para os voluntários acharem uma horta perto de casa, e assim apoiarem essa iniciativa. Que é um grande progresso para o meio ambiente.</p>

Quadro 9: Texto 6

O examinando do texto 6 não traz explicitamente a relação de interlocução estabelecida pela tarefa e inicia já contando sobre o que ele vai tratar, o cadastro de hortas: “Uma nova iniciativa, que é novidade em São Paulo as Hortas urbanas, que estão sendo cadastradas”. Em seguida, ele passa a trazer informações sobre o contexto da iniciativa de cadastrar as hortas, mencionando as idealizadoras do projeto e o fato de o número de hortas estar aumentando na cidade de São Paulo. Em meio às informações do cadastro, o examinando explica por que está trazendo essas informações: “Eu decidi implementar essa iniciativa em nossa cidade”. Após isso, ele continua retomando informações do texto de insumo para apresentar as utilidades do cadastro de hortas: estimular os produtores comerciais a incluírem suas hortas e atrair voluntários no cultivo de hortas. O pedido para os leitores cadastrarem hortas é realizado em seguida, “Se você têm uma horta ou conhece alguma em nossa cidade, você pode entrar na plataforma (...)”, para então ele explicar o funcionamento do cadastro e quais informações devem ser acrescentadas na plataforma. Por fim, parece que ele busca incentivar os leitores dando motivos para eles participarem: “Não se esqueça que o registro é importante para os estudos acadêmicos, para os voluntários acharem uma horta perto de casa, e assim apoiarem essa iniciativa. Que é um grande progresso para o meio ambiente”.

Percebemos nesse texto, assim como em outros dessa tarefa que integram o corpus de pesquisa, grande dependência do material de insumo; assim como no texto 5, há também neste texto vários trechos copiados do material de leitura. No entanto, o texto 6 consegue ir além da simples cópia de trechos e acrescenta frases próprias, com o objetivo de cumprir a situação de comunicação da tarefa, além de selecionar melhor as informações do texto de insumo, como, por exemplo, retomar as informações a respeito de como funciona o cadastro na plataforma Wikiversidade.

No que diz respeito aos critérios de configuração da interlocução e cumprimento do gênero discursivo, as análises mostram que não foram critérios decisivos para a distinção entre os dois níveis nessa tarefa, uma vez que, no corpus de pesquisa, tanto os textos avaliados com nota 1 quanto os textos avaliados com nota 2 variaram no cumprimento mais ou menos explícito da relação de interlocução. Já em outros aspectos, os textos avaliados com notas 1 e 2 apresentaram mais distinções. Os textos que foram avaliados com nota 1 apresentaram problemas de compreensão do texto de insumo e, portanto, não cumpriram os propósitos comunicativos. Por outro lado, os

textos avaliados com nota 2 apresentaram mais proficiência para selecionar informações relevantes do material de insumo e elaborar produções textuais mais adequadas à tarefa. Como mostramos nos dois textos analisados neste artigo, percebemos dependência do texto de insumo nos dois níveis, mas enquanto os textos avaliados com nota 2 souberam selecionar informações necessárias para cumprir os propósitos das tarefas, os textos nota 1 não demonstraram proficiência para selecionar informações importantes para o cumprimento dos propósitos.

3.4 Tarefa 4: “Shopping em casa”

A tarefa 4 do Celpe-Bras, assim como a tarefa 3, tem como material de insumo um texto escrito que o examinando é solicitado a ler e do qual deve selecionar informações relevantes para cumprir a tarefa. Abaixo, o enunciado da tarefa 4 da edição de 2016-2, intitulada “Shopping em casa”:

Depois de ler o texto “Shopping em casa”, você decidiu escrever para a seção Cartas do Leitor do jornal O Estado de São Paulo, defendendo seu ponto de vista em relação às questões levantadas por Denise Fraga.

Quadro 10: Enunciado da tarefa 4 – 2016-2
Fonte: Caderno de Questões da edição de 2016-2.

A tarefa 4 solicita que o examinando se coloque em uma situação específica: “Depois de ler o texto ‘Shopping em casa’, você decidiu escrever para a seção Cartas do Leitor”. A partir da leitura do texto de insumo, o examinando precisa, então, escrever ao jornal em resposta a este texto e defender o seu ponto de vista. É importante ressaltar que, nessa tarefa, o examinando tem liberdade para dar a sua própria opinião a respeito do assunto tratado no texto, seja a favor ou contra as questões apresentadas pela autora do artigo.

Os textos em resposta à tarefa 4 que receberam nota 1 apresentam dificuldades em configurar a relação de interlocução e construir o gênero do discurso carta do leitor, uma vez que a maioria deles não se dirige a nenhum interlocutor e não se coloca na posição de leitor que, após ler a crônica de Denise Fraga, decide escrever ao jornal. Grande parte dos textos se posiciona sobre alguma das questões tratadas pela autora, mas são textos que comentam o assunto sem marcas da interlocução projetada pela tarefa e, em quase todos eles, sem menção ao texto de leitura, característica importante em uma carta do leitor. O texto 7 é um exemplo de texto avaliado com nota 1:

É difícil não estar de acordo com o texto quando acontece que na maioria dos lares hoje em dia o mais importante não é uma família unida, e ter tudo aquilo que é novo ou novidade, tudo o que o outro têm, uma competência continua, qual cartão de crédito vai aguentar mais? qual crediário em alguma loja têm mais limite?, e como se até eles não estarem não vai ter fim, e mesmo assim e inserto.

Simplesmente tudo entra pelo olhar, ficamos cegos, e primordial utilizar roupa cara e diferente todos os dias, o ultimo modelo de celular ou de carro, ficando as questões básicas e principais da vida fora do caminho; fica de lado as coisas simples da vida, o amor, a solidariedade entre outras coisas, tudo por aparentar e especular sobre o poder que se têm e faz a diferença das outras pessoas. É uma era onde o que mais importa e ter mais coisas materiais do que já se tem. Não se tem limite. Estamos em tempo de escravidão ao consumismo e de pobreza espiritual.

Quadro 11: Texto 7

Fonte: Disponibilizado pelo Inep.

O examinando, logo no início, se refere a um texto que leu, “É difícil não estar de acordo com o texto”, mas não há nenhuma outra informação a respeito do texto a que ele está respondendo, como o título, autor ou onde foi publicado; sabemos apenas que ele concorda com o que leu. Além dessa menção, não há nenhuma outra marca que indique quem está escrevendo, para quem e qual a circulação desse texto, não configurando a relação de interlocução e o gênero do discurso solicitados pela tarefa. A respeito do cumprimento do propósito comunicativo, o texto concorda com a autora Denise Fraga, e, apesar de não retomar muitas partes do texto, percebemos que ele trata sobre o impulso consumista e a necessidade de sempre adquirir novos produtos de que a autora fala ao longo de seu texto, argumentando que hoje em dia isso é mais importante do que o amor, a união na família, a solidariedade, questões que são levantadas por ele e que não estão no texto de leitura.

Já os textos avaliados com nota 2 na tarefa 4 se caracterizam por responderem às questões levantadas pela autora Denise Fraga. Todos mencionam, de alguma forma, o texto lido e deixam claro qual é o seu posicionamento a respeito do assunto tratado no artigo. Praticamente todos os examinandos se colocam como leitores do jornal e assinam seu texto ao final. Alguns deles projetam uma interlocução, que varia entre os responsáveis pelo jornal, outros leitores e a própria autora da crônica, mas a maioria inicia seu texto sem se dirigir a um interlocutor específico por meio de vocativo. Notamos que, apesar de retomarem diferentes questões levantadas no material de insumo, os textos produzidos pelos examinandos não são tão dependentes do artigo lido, e não é comum apresentarem cópia de trechos. O texto 8, abaixo, foi avaliado com nota 2 nessa tarefa:

Porto Alegre, 18 de Outubro de 2016
É MARAVILHOSO VIVER COM O QUE JÁ TEMOS
Após ter lido o artigo “Shopping em casa, do site www.folha.uol.com.br” eu concordo com este, já que eu acho que não é necessário gastar muito dinheiro comprando coisas que não precisamos.
Hoje em dia, você pode comprar diferentes coisas, todo o que você queira, desde sua própria casa, somente e necessário um clique. Mas depois, você vai ter que pagar prestações e juros de muito dinheiro que desfalcam sua conta bancária.
Estamos em uma feira constante, como diz Denise Fraga, nosso e-mail está cheio de propostas para que você possa comprar o que você queira, quando queira.
Quem souber todo o que tem em casa, vai viver muito mais tranquilo, sem ter que comprar mais coisas que não são necessárias e assim poder poupar dinheiro para os anos seguintes.
Muitas vezes, compramos coisas que já temos em casa e que não precisamos.
Adriano Silva
Porto Alegre

Quadro 12: Texto 8
Fonte: Disponibilizado pelo Inep.

No texto 8, vemos que o examinando não projeta um interlocutor, mas se coloca em primeira pessoa e expõe sua opinião como alguém que leu a crônica, adequando-se ao que se espera do gênero do discurso carta do leitor no exame: “Após ter lido o artigo ... eu concordo com este”. Após dizer que concorda com Denise Fraga, ao longo do texto, o examinando retoma algumas questões mais pontualmente do texto de leitura para dar embasamento à sua opinião. Uma delas é o “desfalque na conta bancária” que Denise menciona e que ele retoma no segundo parágrafo para dizer que é possível fazer compras hoje em dia com muita facilidade: “somente e necessário um clique”. No terceiro parágrafo, ele recontextualiza uma afirmação da autora e a menciona, “estamos em uma feira constante, como diz Denise Fraga”, fazendo uso do discurso direto, comum em cartas do leitor, e, então, retoma a questão de a caixa de e-mails estar sempre cheia de publicidade, como ela diz na crônica. No parágrafo seguinte, ele traz de novo o argumento de que além de ser positivo saber tudo o que tem em casa, comprar somente o que for necessário ajuda a ter mais dinheiro. O examinando, portanto, faz uso das questões de Denise Fraga para embasar uma questão que para ele é mais crucial, mas não aparece tanto no texto de leitura: comprar menos coisas desnecessárias será positivo também, do ponto de vista econômico, para se ter mais dinheiro.

Nos textos que compõem o nosso corpus nessa tarefa 4, a distinção entre os dois níveis está bastante relacionada à configuração da relação de interlocução e à adequação ao gênero do discurso. Apesar de os textos que receberam nota 1 terem demonstrado compreensão do artigo e posicionamento sobre a temática, eles não

mencionaram explicitamente o texto lido ou sua autora e trataram sobre as questões levantadas sem haver a ligação entre o texto lido e o texto produzido, característica importante do gênero carta do leitor no exame. Os textos que receberam nota 2, por outro lado, pareceram entender melhor como se adequar ao gênero solicitado na tarefa, uma vez que todos mencionaram o artigo ou sua autora, retomaram partes dele e explicitaram qual a sua posição a respeito das questões que Denise Fraga levantou, concordando ou discordando. Chama a atenção, também, o fato de que todos os examinandos do nosso corpus que foram avaliados com nota 2 optaram por concordar com o posicionamento da autora em seus textos.

Por fim, a compreensão do texto de insumo não foi um fator relevante para a distinção entre os dois níveis, pois os textos avaliados com nota 1 e com nota 2 não demonstraram dificuldades em compreender, pelo menos, a questão principal apresentada na crônica, o consumismo. No entanto, percebemos que os textos nota 1 não se posicionaram da maneira que se espera no gênero carta do leitor no Celpe-Bras, ao não configurar explicitamente a relação de interlocução proposta pela tarefa. Por fim, as produções textuais avaliadas nos dois níveis não apresentaram cópias literais do texto de insumo, ao contrário do que encontramos na tarefa 3.

4. Discussão dos dados

A partir das análises realizadas neste artigo, buscou-se responder quais são as características dos textos avaliados com nota 1 e com nota 2 no Celpe-Bras e quais critérios são definidores para a distinção desses níveis nas quatro tarefas da edição de 2016-2 do exame Celpe-Bras. Como um recorte da pesquisa desenvolvida em Sirianni (2020), este artigo focalizou a análise apenas nos critérios relacionados ao cumprimento da situação comunicativa proposta em cada tarefa: configuração da interlocução; adequação ao gênero discursivo; cumprimento dos propósitos comunicativos; e seleção adequada das informações do texto de insumo. Abaixo, trataremos sobre os resultados principais.

Os textos avaliados com nota 1 apresentaram muitas dificuldades para se adequarem à situação comunicativa proposta pelas tarefas. Essas dificuldades se deram, em muitos casos, por problemas de compreensão dos textos de insumo, pois, ao recontextualizar informações para o cumprimento dos propósitos comunicativos, alguns textos apresentaram informações equivocadas ou incompletas do texto de

insumo, principalmente quando se tratou do vídeo da tarefa 1, em que muitas informações sobre o museu e a hospedaria foram apresentadas. Para as tarefas de leitura e escrita (tarefas 3 e 4), a falta de compreensão do texto de insumo se manifestou de outra maneira. Na tarefa 3, especificamente, os examinandos avaliados com nota 1 apresentaram muitos problemas de compreensão do texto de insumo e não conseguiram realizar os propósitos que a tarefa solicitou. Ao tentar se adequar à situação da tarefa, eles trataram sobre outras questões ou copiaram trechos desnecessários do texto de insumo que resultaram no não cumprimento do propósito comunicativo. Na tarefa 4, por outro lado, não nos deparamos com textos em que a falta de compreensão do texto de insumo tenha prejudicado a realização da tarefa, talvez por eles terem mais familiaridade com o assunto tratado e terem conseguido entender, ao menos, o argumento principal da autora (o consumismo nos dias de hoje).

Os textos avaliados com nota 1 também apresentaram problemas graves em relação à configuração da interlocução. Em muitos casos, a relação de interlocução, explicitada no enunciado das quatro tarefas, foi desconsiderada nas produções textuais desse nível. Os problemas na configuração da interlocução, consequentemente, culminaram em textos que não se adequaram aos gêneros do discurso propostos nas tarefas. Percebemos problemas para configurar a relação de interlocução em todas as quatro tarefas. Na tarefa 4, mais especificamente, os textos avaliados com nota 1 demonstraram desconhecimento a respeito do gênero carta do leitor esperado no Celpe-Bras, principalmente no que diz respeito à relação que deve ser estabelecida entre aquele que lê o texto, o texto lido e o local para onde o texto produzido pelo leitor está sendo enviado. Nesse sentido, as produções avaliadas com nota 1 não mencionam o texto de insumo e não retomam explicitamente suas questões.

Em relação aos textos avaliados com nota 2, estes se caracterizaram por tentarem, mesmo apresentando algumas inadequações, se adequar às situações comunicativas propostas, realizando as tarefas parcialmente. Ao compararmos a compreensão do texto de insumo nesses textos com os textos nota 1, eles demonstraram que, no geral, compreendem os materiais de insumo, apesar de apresentarem algumas informações equivocadas em momentos pontuais. Entre as tarefas de 2016-2, o texto de insumo da tarefa 3 parece ter sido o mais difícil de ser compreendido, pois foi a tarefa em que identificamos mais problemas de compreensão e seleção de informações entre os textos que compõem o corpus. No entanto, se comparados àqueles avaliados com nota 1, os textos neste nível tiveram mais sucesso

na realização dos propósitos comunicativos solicitados pela tarefa. Vimos, com os textos exemplificados neste artigo, que a cópia literal de trechos do texto de insumo está presente nos dois níveis, no entanto o texto avaliado com nota 2 articula os trechos copiados com ideias próprias e seleciona informações adequadas do texto de insumo para cumprir os propósitos, enquanto o texto avaliado com nota 1 copia trechos que não são necessários e apresenta dificuldade em articulá-los com contribuições próprias.

Ainda que a configuração da interlocução não tenha sido completamente adequada nas tarefas neste nível, percebemos que há tentativas dos textos de realizarem a relação de interlocução que a tarefa solicita. O grau de adequação à configuração da interlocução, no entanto, foi diferente ao longo das tarefas neste nível, e consideramos que o motivo pode ter sido a familiaridade dos examinandos às situações comunicativas propostas pelas tarefas. Por exemplo, na tarefa 2, em que o enunciado solicitou que os examinandos se colocassem numa posição de gerente e escrevessem para a sua equipe um e-mail, a configuração da interlocução foi realizada em todos os textos que compõem o nosso corpus. Por outro lado, na tarefa 1, ao solicitar que os examinandos escrevessem, como responsável pelo site do setor de Relações Internacionais da Universidade, uma matéria para alunos estrangeiros, muitos examinandos não configuraram adequadamente a interlocução.

No que diz respeito aos critérios que influenciaram na distinção dos níveis, percebe-se, com as análises, que diferentes critérios foram determinantes em cada uma das quatro tarefas. Na tarefa 1, o que parece ter sido determinante, entre os critérios de avaliação do exame, foi a recontextualização das informações para cumprir os propósitos comunicativos. Enquanto os textos avaliados com nota 1 demonstraram dificuldades de compreensão do vídeo e não recontextualizaram informações necessárias para o cumprimento dos propósitos, os textos nota 2 demonstraram mais compreensão das informações do vídeo e souberam melhor recontextualizá-las para cumprir os propósitos comunicativos da tarefa. Já o critério de configuração da interlocução não foi determinante nessa tarefa, uma vez que os textos dos dois níveis apresentaram variações na configuração da interlocução solicitada na tarefa.

Na tarefa 2, por outro lado, a recontextualização de informações não foi determinante, pois percebemos que os textos dos dois níveis conseguem compreender, pelo menos, a recomendação principal que o áudio apresenta, e, em ambos os níveis, as recomendações são mais ou menos aprofundadas, não havendo padrões

identificados para cada nível. Já a configuração da interlocução se mostrou mais determinante nessa tarefa, uma vez que textos nota 1 não se adequaram à interlocução proposta pela tarefa adequadamente, enquanto os textos avaliados com nota 2 configuraram a relação de interlocução solicitada. Consequentemente, a adequação ao gênero do discurso e-mail foi mais frequente nos textos avaliados com nota 2 do que naqueles avaliados com nota 1.

Na tarefa 3, assim como na tarefa 1, a compreensão do material de insumo parece ter sido determinante na distinção dos níveis. Os textos avaliados com nota 1 demonstraram dificuldade em compreender o texto de insumo, principalmente a temática central: o cadastro de hortas. Mesmo com o texto de insumo à disposição dos examinandos, eles não conseguiram selecionar as informações necessárias para o cumprimento dos propósitos e produziram, em muitos casos, textos confusos ou nada relacionados ao que o texto de insumo tratava. Os textos avaliados com nota 2 também apresentaram problemas de compreensão nessa tarefa, no entanto, eles demonstraram compreender um pouco mais a temática, selecionando melhor as informações do texto de insumo, mesmo que com bastante cópia do texto, para cumprir com o que a tarefa solicitava.

Na tarefa 4, novamente, a distinção entre os dois níveis parece se dar pela configuração da interlocução e, consequentemente, pelo gênero do discurso. Os textos avaliados com nota 1 não estão adequados à relação de interlocução nem ao gênero do discurso. Apesar de demonstrarem compreensão do texto de insumo, a maioria deles não faz menção à crônica de Denise Fraga, o que é esperado para o gênero carta do leitor no exame. Por outro lado, os textos avaliados com nota 2 já estão mais adequados ao que se espera do gênero: mencionam a crônica ou a autora, retomam partes do texto de insumo ao se posicionarem sobre as questões e deixam explícito se concordam ou discordam da autora.

5. Considerações finais

Este artigo teve como foco descrever os textos avaliados com nota 1 e com nota 2 no Celpe-Bras para, assim, apresentar os critérios de distinção entre os níveis Sem Certificação e Intermediário. A análise qualitativa dos textos apontou para diferenças entre os dois níveis no que diz respeito ao cumprimento das tarefas, uma vez que os textos avaliados no nível Intermediário buscaram se adequar às situações

comunicativas propostas pelas tarefas, configurando ou configurando parcialmente a relação de interlocução, enquanto os textos avaliados no nível Sem Certificação apresentaram muitas dificuldades para se adequar às situações comunicativas, não configurando a relação de interlocução solicitada. Os resultados encontrados nesta pesquisa corroboram Sidi (2002), que, em sua análise, mostrou que o cumprimento da situação de comunicação proposta pela tarefa foi determinante para a distinção dos textos em cada um dos níveis: os textos avaliados no nível Intermediário mostraram-se parcialmente adequados, e os textos Sem Certificação não cumpriram com o que foi solicitado no enunciado da tarefa. Os resultados das pesquisas indicam, portanto, que a avaliação realizada no Celpe-Bras continua sendo válida e confiável, uma vez que os textos que receberam uma nota de certificação, de fato, procuraram se adequar à situação comunicativa, ainda que de maneira parcial muitas vezes, engajando-se “em diferentes situações de uso da língua” (Inep 2020: 28).

A análise também apontou para um aspecto muito importante do Celpe-Bras: os parâmetros de avaliação holísticos. Conforme apresentamos nas seções de análise e discussão dos resultados, diferentes critérios dos parâmetros de avaliação podem ser mais relevantes do que outros na distinção entre os níveis, a depender das características específicas de cada tarefa. Nesse sentido, seria fundamental que os parâmetros de avaliação fossem singularizados e específicos para cada nova tarefa, o que permitiria reconhecer quais critérios estão sendo mais relevantes na tarefa e aprofundar questões como a influência que diferentes configurações de tarefas, e situações comunicativas, têm na avaliação dos textos e na distinção entre os níveis.

Por fim, seria importante repensar o modo como a cópia está sendo considerada nos parâmetros de avaliação, conforme já apontado por Mendel (2019). Como vimos na análise apresentada, a cópia de trechos do texto de insumo apareceu nos textos que compõem o nosso corpus, avaliados, portanto, com nota 1 e 2, e não apenas no descritor de nota 0, como consta nos parâmetros. Esperamos que as análises empreendidas neste artigo contribuam para melhor compreensão dos textos avaliados com nota 1 e nota 2 e, portanto, para a descrição e o entendimento do ponto de corte entre certificação e não certificação.

Referências bibliográficas

BACHMAN, Lyle F. *Fundamental Considerations in Language Testing*. Oxford: Oxford University Press, 1990.

BACHMAN, Lyle F.; PALMER, Adrian S. *Language Testing in Practice*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. *Manual do candidato do Exame Celpe-Bras*. Brasília: Secretaria de Educação Superior (SESu), Ministério da Educação (MEC), 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Documento base do exame Celpe-Bras*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

CARVALHO, Simone C.; SCHLATTER, Margarete. Ações de difusão internacional da língua portuguesa. *Cadernos do IL*, n. 42, p. 260-284, jun. 2011.

CHRISTENSEN, Larry B.; JOHNSON, R. Burke; TURNER, Lisa A. *Research Methods, Design, and Analysis*. Harlow: Pearson Education Limited, 2015, ed. 12.

CLARK, Herbert H. O uso da linguagem. In: *Cadernos de Tradução nº 9*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

CHAPELLE, Carol. Validity in language assessment. *Annual Review of Applied Linguistics*, v. 19, p. 254-272, 1999.

DINIZ, Leandro R. A. Política linguística do Estado brasileiro para a divulgação do português em países de língua oficial espanhola. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n. 51.2, p.435-458, jul./dez. 2012.

MASON, Jennifer. *Qualitative researching*. Londres: Sage, 2002, ed. 2.

MENDEL, Kaiane. *Proficiência e autoria na avaliação integrada de leitura e escrita do exame Celpe-Bras*. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2019.

SCHLATTER, Margarete; SCARAMUCCI, Matilde V. R.; PRATI, Silvia; ACUÑA, Leonor. Celpe-Bras e Celu: impactos da construção de parâmetros comuns de avaliação de proficiência em português e em espanhol. In: ZOPPI-FONTANA, M. (Org.) *O português do Brasil como língua transnacional*. Campinas: Editora RG, 2009.

SIDI, Walkiria Ayres. *Níveis de Proficiência em Escrita de Hispanofalantes no Exame CELPE-Bras*. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

SIRIANNI, Gabrielle R. *Entre a certificação e a não certificação no Celpe-Bras: um estudo sobre os níveis de proficiência na Parte Escrita do exame*. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2020.

WEIGLE, Sara C. *Assessing writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.